

EDUCAÇÃO E ANTROPOMORFISMO NA LINGUAGEM ATRAVÉS DAS LENTES DE CORPORALIZAÇÃO

EDUCACIÓN Y ANTROPOMORFISMO EN EL LENGUAJE A TRAVÉS DEL LENTE DE ENCARNACIÓN

EDUCATION AND ANTHROPOMORPHISM IN LANGUAGE THROUGH EMBODIMENT LENS

Svetlana A. PESINA¹
Svetlana V. OVCHAROVA²
Natalia V. KOZHUSHKOVA³
Svetlana L. ANDREEVA⁴
Natalya V. IGOSHINA⁵
Oksana A. LUKINA⁶
Oksana P. CHERNYKH⁷

RESUMO: A linguística cognitiva enfatiza a importância de considerar o fenômeno da “corporalização” através do prisma de estudar o papel central do corpo humano, as estruturas antropomórficas cognitivas e linguísticas correspondentes e sua influência na construção de sentido do mundo pelo homem. No âmbito do artigo, demonstrou-se com o material da estrutura lexical da palavra polissemântica braço que a estrutura e o funcionamento do corpo humano predeterminam os aspectos vitais do nosso pensamento, verbalização e existência em geral. A invariante lexical desta palavra polissemântica é definida como um conjunto de características dominantes que fundamentam os significados metafóricos figurativos desta palavra que pode ser considerada como parte de nosso sistema educacional. A descrição do funcionamento do corpo humano é projetada em objetos abstratos e concretos e fenômenos ambientais ao nosso redor.

PALAVRAS-CHAVE: Incorporação. Semântica. Metáfora. Estrutura de palavra semântica. Sistema educacional. Invariante lexical.

¹ Universidade Técnica Estadual de Nosov Magnitogorsk, Magnitogorsk – Rússia. Doutora em Filologia, Doutora em Filosofia, Professora de Linguística e Tradução. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3728-2561>. E-mail: spesina@bk.ru

² Universidade Técnica Estadual de Nosov Magnitogorsk, Magnitogorsk – Rússia. Doutora, Professora Associada de Linguística e Literatura. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7856-5966>. E-mail: alexis-1@yandex.ru

³ Universidade Técnica Estadual de Nosov Magnitogorsk, Magnitogorsk – Rússia. Doutora, Professora Associada de Formação de Professores e Ciência Documental. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4557-7618>. E-mail: natalka-kozh@yandex.ru

⁴ Universidade Técnica Estadual de Nosov Magnitogorsk, Magnitogorsk – Rússia. Doutora, Professora Associada de Formação de Professores e Ciência Documental. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8307-6251>. E-mail: 216zamsv@mail.ru

⁵ Universidade Técnica Estadual de Nosov Magnitogorsk, Magnitogorsk – Rússia. Doutora, Professora Associada de Formação de Professores e Ciência Documental. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5697-6414>. E-mail: natviktig13@mail.ru

⁶ Universidade Técnica Estadual de Nosov Magnitogorsk, Magnitogorsk – Rússia. Doutora. Professora Associada de Línguas Estrangeiras em Engenharia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1287-3290>. Email: lukoks@rambler.ru

⁷ Casa dos Estudantes “Magnet”, Magnitogorsk – Rússia. Doutora, Diretora do Programa, Professora Associada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7508-8049>, Email: cherry-100@yandex.ru

RESUMEN: *La lingüística cognitiva enfatiza la importancia de considerar el fenómeno de la “corporeización” a través del prisma del estudio del papel central del cuerpo humano, las correspondientes estructuras antropomórficas cognitivas y lingüísticas, y su influencia en la construcción del significado del mundo por parte del hombre. En el ámbito del artículo se demostró con el material de la estructura léxica de la palabra polisemántica brazo que la estructura y funcionamiento del cuerpo humano predeterminan los aspectos vitales de nuestro pensamiento, verbalización y existencia en general. La invariante léxica de esta palabra polisemántica se define como un conjunto de características dominantes que subyacen en los significados metafóricos figurativos de esta palabra que pueden ser considerados como parte de nuestro sistema educativo. La descripción del funcionamiento del cuerpo humano se proyecta sobre objetos abstractos, concretos y fenómenos ambientales que nos rodean.*

PALABRAS CLAVE: *Encarnación. Semántica. Metáfora. Estructura semántica de la palabra. Sistema educativo. Invariante léxico.*

ABSTRACT: *Cognitive linguistics sets a stress on the importance of considering the phenomenon of “embodiment” through the prism of studying the core role of the human body, the corresponding cognitive and linguistic anthropomorphic structures, and their influence on man’s sensemaking of the world. Within the framework of the article, it has been demonstrated using the material of the lexical structure of the polysemantic word arm that the structure and functioning of the human body predetermines the vital aspects of our thinking, verbalization and existence in general. Lexical invariant of this polysemantic word is defined as a cluster of dominant features that underlies the figurative metaphorical meanings of this word which can be considered as a part of our educational system. The description of functioning of the human body is projected onto abstract and concrete objects and environmental phenomena around us.*

KEYWORDS: *Embodiment. Semantics. Metaphor. Semantic word structure. Educational system. Lexical invariant.*

Introdução

As estruturas conceituais formadas em nossas áreas cognitivas estão conectadas com a natureza do ambiente físico com o qual interagimos e com a natureza de nossa morfologia biológica, uma vez que o que perfilamos e percebemos geralmente decorre de nossa experiência corporificada. Com esse conhecimento em mente, estamos interessados em como o antropocentrismo formata a imagem linguística do mundo, sendo uma espécie de universal linguístico. O aspecto linguístico-cognitivo deste artigo sugere definir o grau de pensamento antropomórfico dos falantes nativos, analisando as unidades de linguagem mais comumente usadas na vida cotidiana (BONNET *et al.*, 2019).

O espaço semântico da categoria “corpo humano” está associado à reflexão antropomórfica da realidade como traço distintivo de um dos segmentos mais significativos da imagem conceitual e linguística do mundo (KOSTINA; ZERKINA; PESINA 2015; PESINA *et*

al. 2020). Em geral, tal conhecimento consiste em acumular saberes e ideias ambientais aceitas na comunidade linguística, registradas na estrutura das palavras que designam tanto o corpo humano quanto os objetos que compõem o entorno imediato de uma pessoa. Uma vez que grande parte do vocabulário da categoria “corpo humano” é de palavras polissêmicas, vamos nos concentrar principalmente em numerosos significados figurativos de palavras polissêmicas e seu funcionamento como unidades antropomórficas. Ou seja, a busca pelo princípio formador de sistema do princípio antropomórfico figurativo e emocional-perceptivo na organização do conteúdo dos lexemas linguísticos nos levou a uma análise semântica do vocabulário (MOUSSAWI *et al.*, 2020; BENLIAN *et al.*, 2020).

Isso preocupa a linguística cognitiva, uma vez que o ponto em questão será a estruturação, o processamento e o armazenamento de camadas inteiras de informações junto com os mecanismos cognitivos correspondentes para fornecer acesso a um ou outro significado no processo de uso desses (LICHTENBERG *et al.*, 2021).

Estudo do Problema

A presença do “princípio humano” na imagem do mundo é sua principal característica, revelando a essência antropocêntrica do processo de cognição humana do mundo real. A abordagem antropocêntrica implica usar a linguagem em estreita conexão com o ser de uma pessoa, quando é uma pessoa que se torna um centro da visão linguística e conceitual do mundo e uma medida de valores espirituais e materiais. Considerando-se o centro da realidade, o indivíduo percebe tudo ao seu redor como reflexo de sua existência (OCCHI, 2017).

O termo “antropocentrismo”, datado da Grécia Antiga, é um termo guarda-chuva em relação ao conceito de “antropomorfismo” associado diretamente ao funcionamento das unidades linguísticas que nomeiam o corpo humano e sua esfera emocional e mental. Uma das subdivisões do antropomorfismo na linguística é a “semântica antropomórfica” que também destaca a tarefa de modelar a imagem de uma pessoa na linguagem. De seu extremo, a semântica antropomórfica se cruza com um dos conceitos-chave da linguística cognitiva – o conceito de corporeidade ou “corporificação” (EVANS, 2006, p. 68). Assim, os termos “antropocentrismo”, “antropomorfismo” e “semântica antropomórfica” estão associados ao conceito de “corporificação” na linguagem.

A noção de antropomorfismo também é guarda-chuva, mas já em relação aos fenômenos aliados da nomeação secundária – *personificação*, *animismo*, *animatismo*, *hilozoísmo*. Todos esses conceitos se cruzam em contextos, designando fenômenos próximos ou idênticos. Ao

mesmo tempo, o conceito de antropomorfismo é muito mais amplo, pois pressupõe que várias (quase todas) propriedades de uma pessoa – físicas, fisiológicas, mentais – são extrapoladas para objetos e fenômenos do mundo real, enquanto no caso do animatismo e animismo, por exemplo, estamos falando apenas da natureza da animação (animatismo) ou da animação (animismo). De qualquer forma, acreditamos que esses conceitos estão incluídos como partes constitutivas do antropomorfismo.

A incorporação também tem um significado fenomenológico associado aos atos de reflexão mental de uma pessoa em várias áreas de sua experiência corporal. Nesse sentido, o posicionamento de R. Descartes contra a ideia de corporificação do conhecimento é lógico, portanto “corporificação” também é usado como um termo abreviado para a relação filosófica cartesiana entre mente e corpo (DESCARTES, 1999; GHIGLINO *et al.*, 2021).

Finalmente, o termo “corporificação da cognição” está atualmente em uso generalizado na robótica. A incorporação de imagens esquemáticas é frequentemente associada a projetos de robôs humanoides, em particular aos casos em que o trabalho realizado por robôs depende das características morfológicas específicas do corpo do robô (a morfologia é usada aqui em um sentido biológico, não linguístico).

Essas ideias levaram a alguma confusão quanto ao que significa “corporificação” na linguística cognitiva. Assim, alguns estudiosos argumentam que este termo está associado à teoria linguacultural da corporeidade, pesquisa no campo dos processos mentais esquemáticos, enquanto outras escolas científicas insistem em tentativas de vincular a corporeidade com o estudo das sensações fisiológicas e nervosas de uma pessoa (LUNBERRY; LIEBENAU, 2021).

Assim, na interpretação inicial da hipótese de J. Lakoff e M. Johnson em relação às metáforas estruturais, os autores argumentam que nós, de acordo com certos algoritmos, projetamos modelos figurativos e esquemáticos de conhecimento de um domínio de origem mais corporificado para um alvo menos compreensível domínio com a finalidade de melhor compreensão. Cada mapeamento entre elementos de origem e elementos de destino é unidirecional: o esquema de mapeamento é projetado de origem para destino, e não de destino para origem. Eles escreveram que “os defensores da mente desencarnada dirão, é claro, que a estrutura conceitual deve ter uma *realização* neural no cérebro, que *por acaso* reside em um corpo. Mas eles negam que qualquer coisa sobre o corpo seja essencial para caracterizar o que os conceitos são” (LAKOFF; JOHNSON 1999, p. 46, tradução nossa). E mais, “as próprias propriedades dos conceitos são criadas como resultado da forma como o cérebro e o corpo são estruturados e a forma como funcionam nas relações interpessoais e no mundo físico” (LAKOFF; JOHNSON 1999, p. 37, tradução nossa).

Concordamos absolutamente que a incorporação física de uma pessoa é essencial para o estudo de suas estruturas conceituais. A pesquisa em ciência cognitiva confirma a interdependência de processos conceituais e perceptivos, por um lado, e fisiológicos e neurofisiológicos, por outro lado. No nível neurofisiológico, o argumento mais importante a favor da hipótese da incorporação é o fato de que os mesmos mecanismos neurais responsáveis pela atividade de nível inferior, como percepção e movimento, são considerados essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, ou seja, causação de nossas ações, inferências e conceituação em geral.

Do ponto de vista da linguística cognitiva, as teorias do antropomorfismo e da corporeidade podem contribuir para uma decodificação mais bem-sucedida das chamadas “metáforas corporificadas”, que são percebidas intuitivamente, são usadas sem muito esforço e são automáticas. Fazem parte de modelos metafóricos sinestésicos, orientacionais, estruturais e ontológicos. Sua essência lógica abstrata é entendida como parte do mundo físico, refletindo objetos de importância variável.

Revisão da literatura

No mundo de hoje, a manifestação do antropomorfismo moderno deve ser buscada na pintura moderna e na literatura moderna. Nos Estados Unidos, as empresas dos sonhos americanos, como a Walt Disney, costumam usar o comportamento animal para explicar o comportamento humano e, por exemplo, construir uma marca global de um rato ou gato com o apoio de mídia e publicidade poderosas. Na Europa, e especialmente na Itália, as raízes do antropomorfismo na arte da escultura podem ser rastreadas em grande medida (LUNBERRY; LIEBENAU, 2021).

As raízes do conceito têm uma história rica e dão longos sinais neolíticos. Várias definições foram propostas para antropomorfos; do ponto de vista antropomórfico de Guthrie, a indução de características humanas, como forma corporal, olhar, emoção, tom e sotaque, habilidades potenciais e personalidade individual para qualquer coisa desumana, como animais, plantas ou outros objetos inanimados e até mesmo fenômenos naturais, como vento, tempestade e chuva (BENLIAN *et al.*, 2020).

Estudiosos literários e artísticos também fizeram uso otimizado do conceito de caracterização de suas teorias no assunto do antropomorfismo. Os achados do antropomorfismo são experiências mentais, emoções, conjuntos de emoções e motivações e pensamentos humanos que são induzidos a animais e objetos ou mesmo a fatores naturais (nuvem, sol, vento

e assim por diante). O ato da antropologia é, de fato, o produto da imaginação mental humana e sua indução em tudo.

O antropomorfismo é, na verdade, parte do viés. Isso tem várias vantagens; incluindo o fato de que não é limitado pelo tempo e se desenvolve automaticamente em diferentes períodos de tempo. Refira-se que hoje a questão dos arquétipos tem uma aplicação fundamental neste sentido e na seleção coerente e baseada em princípios de traços de personalidade para a marca. O antropomorfismo no desenvolvimento de marcas pode se manifestar em um dos elementos constituintes da estrutura da marca, que inclui marca, logotipo, crachás, publicidade, slogan organizacional, produto, serviço, proprietário da marca, usuários, funcionários, visão, história, personalidade e relacionamentos (TIPPETT, 2020).

Desde tempos imemoriais, Dorian escolheu um símbolo de imagens de objetos, humanos e animais e gravou suas imagens em pratos, moedas e bandeiras. Cada um desses papéis teve significados específicos para a tribo e o grupo. Muscat refere-se a uma personalidade humana, animal ou artificial que possui uma característica de sorte (GHIGLINO *et al.*, 2021).

Em uma conclusão geral, podemos dizer que a conquista de virtudes e traços humanos é um dos arquétipos que tem sido considerado e cuidado pelos humanos desde 900 a.c., e também a rejeição e identificação de traços reprimidos sempre foi discutida pelas sociedades humanas. Por outro lado, o uso da metáfora, da ironia, da brevidade e do símile talvez tenham sido as melhores formas de expressar essas características na literatura e na arte de diferentes sociedades.

Na sociedade industrial de hoje, onde as marcas são um sinal de confiança e poder, o uso da técnica de antropomorfismo com uma identidade desejável na estrutura do rímel para criar uma personalidade diferente e confiante é uma característica da publicidade de sucesso que não tem limites. Designers e especialistas em marcas com uma visão mais profunda do passado e utilizando conceitos básicos como o antropomorfismo fornecem as bases necessárias para a competição no mercado global (SILVERMAN, 2020).

Métodos

Propõe-se ressaltar a imagem antropomórfica do mundo como fragmento de uma imagem linguística integral do mundo, que pode ser descrita e representada por meio de metáforas, metonímias e unidades fraseológicas como os principais tipos de tropos. Encontrando-se no ambiente linguocultural de uma determinada língua dentro do conteúdo

linguístico correspondente, assimilando as realidades correspondentes, o indivíduo encontra-se num espaço cultural e linguístico que se desenvolve sinergicamente.

No âmbito deste trabalho, por meio de estruturas semânticas específicas de palavras, demonstraremos o fato de que aspectos vitais de nossa existência e interação com o meio ambiente são projetados em nosso corpo (em sua estrutura e funcionamento). A descrição e o funcionamento do corpo humano também se refletem em conceitos abstratos, muitas vezes difíceis de entender completamente.

A abordagem proposta é uma síntese de uma abordagem sistemática para o estudo dos processos nominativos e suas semioses correspondentes no campo dos significados e da identificação de traços distintivos nacionalmente da imagem antropomórfica do mundo dos falantes nativos.

Resultados e discussão

Nossa tarefa é encontrar e reconstruir uma visão integral, embora um tanto comum e ingênua, do mundo inerente à linguagem. Esta é uma espécie de filosofia coletiva, que se impõe, sendo obrigatória para todos os falantes nativos. Ao mesmo tempo, a ênfase é colocada na imagem do mundo linguístico antropomórfico.

Isso requer uma análise de unidades lexicais com reinterpretações antropomórficas. A busca por um início antropomórfico figurativo ingênuo formador de sistema na organização da linguagem de conteúdo também serviu de estímulo para uma análise semântica invariante do vocabulário. Para interpretar o significado da palavra que consideramos como a realização de uma invariante lexical, concentrada em um aglomerado de traços dominantes mais estáveis da palavra, é necessário um princípio sistemático.

Por meio da análise de componentes invariantes, devemos determinar o cluster semântico que inclui a configuração dos componentes semânticos necessários, formados na mente do falante nativo, com base nos requisitos do contexto circundante. Ao mesmo tempo, o contexto apenas sinaliza a necessária configuração de características (integral, diferencial ou identificadora, funcional etc.), mas em nenhum caso aparece como uma entidade autossuficiente que vive sua própria vida e é capaz de mudar o texto ou o discurso conteúdo sem uma consciência reflexiva ou comunicativa. Essa proposição é muito importante para análises posteriores, pois é nessa interpretação do sentido que a ênfase será colocada.

Assim, a metáfora *braço* – “uma estreita faixa de água ou terra que se projeta de um corpo maior” se baseia na comparação de uma estreita faixa de água/terra com uma mão

humana, que é uma continuação (projeção) do corpo humano como um estreito/água rasa/banco de areia é apresentado como parte da paisagem sendo saliente em um pedaço maior de terreno. Os componentes semânticos *tira de água/terra, projetando-se de uma parte maior, estreita*) fundamentam esse significado.

O significado *braço de uma empresa/organização* é baseado na comparação de uma filial de uma organização com uma mão humana que funciona de forma independente, mas faz parte do corpo (o núcleo do significado são *os componentes uma divisão de uma empresa/organização, menor parte dele*).

O princípio antropomórfico de conceituação e posterior nomeação de objetos e fenômenos do ambiente é realizado nos significados acima e subsequentes, onde uma pessoa, colocando-se no centro, torna-se o principal ponto de referência, um ponto de referência e personificação de todos os objetos circundantes e fenômenos, aos quais atribui suas próprias propriedades (PESINA; LATUSHKINA, 2015; PESINA; YUSUPOVA, 2015). Esses objetos são incorporados, tornam-se semelhantes à aparência, estrutura e funcionamento do corpo humano, como o mais próximo de todos os objetos tangíveis. Uma vez que esses objetos e fenômenos parecem e “se comportam” da mesma maneira que uma pessoa, há um brilho ou oscilação através da semântica desses objetos corporificados de semântica e/ou uma representação de fundo visualizada da parte correspondente do corpo humano.

Assim, o significado metafórico de *braço de ângulos* (qualquer uma das geralmente duas partes de um cromossomo lateral ao centrômero) é baseado em uma representação esquemática de um raio (em geometria) passando por um ponto e formando os lados de um ângulo. Ao mesmo tempo, os braços de uma pessoa levantados em ângulo podem muito bem se assemelhar a uma figura geométrica como uma combinação de dois raios semilineares com um ponto comum. Os seguintes componentes fundamentam esse significado: *combinação de duas meias-linhas/raios, com um ponto final comum*.

Semelhantes são as metáforas *braço de uma âncora* (baseado na comparação de uma parte de uma âncora de seu “topo à pata” com os braços humanos abertos) e *braço de um cromossomo* (qualquer uma das duas partes geralmente laterais de um cromossomo). ao centrômero). O último representa qualquer uma das geralmente duas partes laterais de um cromossomo que é comparado a um braço humano (os componentes de *uma das duas estruturas semelhantes a fios de ácidos nucléicos, transportando informações genéticas e laterais*).

O seguinte significado não é sem interesse, pois prova plenamente o fato de que esta palavra polissemântica transmite informações sobre qualquer objeto, cuja aparência e sua função, posição ou forma estão associadas a um braço humano: braço é uma coisa comparável

a um braço em uma forma ou função; qualquer coisa considerada semelhante a um braço em aparência, posição ou função: *braço de um contrapeso/máquina completa/cabos/estabilizador/cultivadores/ponte/trator/robô/mar/toca-discos etc.*

Assim, uma pessoa pensa antropocentricamente (o homem é o centro do universo) e antropomorficamente (tudo ao seu redor funciona na imagem e no modelo de como o corpo humano é organizado e funciona e, inversamente, as propriedades dos objetos mais importantes para as pessoas neles estão mapeados). O pensamento humano está incorporado na natureza, pois o homem vê o mundo pelo prisma de sua essência. Ao mesmo tempo, os métodos antropocêntricos e antropomórficos e corporificados de conceituar e verbalizar a realidade são universais e nacionalmente específicos.

A análise empírica de componentes invariantes de significados metafóricos permite identificar seus constituintes semânticos mais frequentes. A análise levou a uma formulação objetiva desse núcleo informativo abstrato do polissemante (seu invariante lexical). Pode ser expresso como algo longo, estreito e lateral, que se projeta de um objeto maior ou de uma divisão menor de uma estrutura maior. Esses componentes refletem a visão de mundo antropomórfica de um falante nativo comum de que o braço é o componente funcional mais importante de um objeto principal muito mais complexo e maior em tamanho e estrutura, e esta parte, por assim dizer, projeta-se de uma estrutura maior.

A construção esquemática abstrata revelada torna possível fixar a reflexão antropomórfica estereotipada da pessoa de objetos e fenômenos correspondentes a imagens ingênuas e científicas (braço de ângulos em matemática) do mundo, uma reflexão humana refratada da realidade como um certo estágio no desenvolvimento de sua consciência. A esse respeito, nosso pensamento é bastante previsível e, de acordo com certos algoritmos, projeta modelos figurativos e esquemáticos de conhecimento de um domínio de origem mais corporificado para um domínio de destino menos compreensível, a fim de operar melhor com os conceitos.

A invariante lexical como a quintessência do plano de conteúdo de todo o lexema e o resultado da manifestação da percepção corporificada resolve outro problema importante relacionado à identidade semântica de uma palavra polissemântica. A invariante lexical resultante responde à questão do que exatamente mantém todos os significados de uma palavra juntos, impedindo-a de cair em homônimos. O funcionamento do significado invariante além do contexto de um caráter geral, formado com base no funcionamento da palavra no nível do sistema de linguagem, se opõe às realizações contextuais da fala de significados individuais (SOLONCHAK; PESINA, 2015; TANDON; PESINA; PULEKHA, 2019).

Essa abordagem faz uma visão sistêmica do significado das palavras como a pedra angular, que é considerada como um reflexo da soma de conhecimentos compreendidos na estrutura cognitiva correspondente. A busca do próprio princípio formador de sistema do princípio antropomórfico figurativo ingênuo na organização do conteúdo da linguagem serve de estímulo a uma análise semântica invariante do vocabulário.

Conclusão

Assim, no âmbito deste artigo, demonstramos com base na estrutura semântica específica da palavra que nosso corpo (mais precisamente, sua estrutura e funcionamento) predetermina os aspectos vitais de nosso pensamento, verbalização e existência em geral. O fragmento acima da análise das unidades lexicais de frequência de natureza antropomórfica demonstrou nossa visão do mundo através do prisma da percepção corporificada. A descrição do funcionamento do corpo humano é absolutamente projetada tanto nos objetos ao nosso redor quanto em conceitos abstratos que muitas vezes são difíceis de entender. Ao mesmo tempo, a realidade cognoscível é amplamente baseada na natureza de nossa corporificação humana única. É seguro dizer que a linguagem não reflete diretamente o mundo real: ela reflete nossa interpretação humana única de entender o mundo. Nesse sentido, vemos nosso mundo através das lentes de nossa própria corporificação.

Essa visão da realidade é chamada de experimentalismo ou realismo empírico. O realismo experimental reconhece que existe uma realidade externa que se reflete nos conceitos e na linguagem. Essa realidade é mediada por nossa experiência humana única, que impõe restrições à natureza dessa realidade. Pelo fato de estarmos adaptados a um nicho ecológico específico que possui uma determinada forma e configuração, nosso corpo e nossa mente proporcionam uma relação especial com o mundo ou uma forma de vê-lo entre muitas perspectivas possíveis.

O fato de nossa experiência ser corporificada, ou seja, até certo ponto estruturada de acordo com os parâmetros fisiológicos e as características do funcionamento de nosso corpo e de nosso sistema nervoso, tem consequências significativas para o curso dos processos cognitivos e sua posterior emergência na linguagem. Uma consequência importante do estudo dos processos de conceituação e dos mecanismos de estruturação e armazenamento da informação acumulada, inclusive linguística, é o fato de que esse conhecimento levanta o véu sobre qual é a nossa ideia do que é a realidade.

REFERÊNCIAS

- BENLIAN, A.; KLUMPE, J.; HINZ, O. Mitigating the intrusive effects of smart home assistants by using anthropomorphic design features: A multimethod investigation. **Information Systems Journal**, v. 30, n. 6, p. 1010-1042, 2020.
- BONNET, C. *et al.* Mapping ancient gods: naming and embodiment beyond “anthropomorphism”. A survey of the field in echo to the books of MS Smith and R. Parker. **Mediterranean Historical Review**, v. 34, n. 2, p. 207-220, 2019.
- CARSTAIRS-MCCARTHY, A. **The origins of complex language: an inquiry into the evolutionary beginnings of sentences, syllables and truth.** Oxford: Oxford University Press, 1999.
- FREGE, G. **Selected Works.** Moscow: Nauka, 1997.
- GHIGLINO, D. *et al.* Mind the eyes: artificial agents’ eye movements modulate attentional engagement and anthropomorphic attribution. **Frontiers in Robotics and AI**, v. 8, 2021.
- GIVON, T. **Bio-linguistics: The Santa Barbara Lectures.** John Benjamins Publishing, 2002.
- KRAVCHENKO, A. V. Cognitive Linguistics Today: Integration Processes and the Problem of the Method. **Issues of Cognitive Linguistics**, p. 37–52. 2004.
- LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind.** Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- LICHTENBERG, S. *et al.* **Let us work Together’–Insights from an Experiment with Conversational Agents on the Relation of Anthropomorphic Design, Dialog Support, and Performance.** 2021.
- LUNBERRY, D.; LIEBENAU, J. Human or machine? A study of anthropomorphism through an affordance lens. *In: Digital Transformation and Human Behavior.* Springer, Cham, 2021. p. 201-215.
- MATURANA, H. **The Biology of Cognition. Language and intelligence.** Moscow: Progress, 1996. 416 p.
- MOUSSAWI, S.; KOUFARIS, M.; BENBUNAN-FICH, R. How perceptions of intelligence and anthropomorphism affect adoption of personal intelligent agents. **Electronic Markets**, p. 1-22, 2020.
- OCCHI, D. J. Where Japanese and Occidental Cultural Conceptualisations Meet: Reading Manga Which Anthropomorphise Nations as Kyara ‘Characters’ Through the Lens of Cultural Linguistics. *In: Advances in Cultural Linguistics.* Springer, Singapore. 2017. p. 561-572.
- PESINA, S. A. *et al.* Functioning of polysemantic words in the lexicon. **Applied Linguistics Research Journal**, v. 4, n. 9, p. 64-69, 2020; Disponível em: https://jag.journalagent.com/alrj/pdfs/ALRJ_4_9_64_69.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

PESINA, S. A.; ZIMAREVA, O. L. Semantic analysis and representation of meanings in the structure of polysemous words. **Voprosy Kognitivnoy Lingvistiki. Tambov: TGU**, v. 1, n. 50, p. 146-154, 2017. [in Russian]. Disponível em: http://www.vcl.ralk.info/issues/2017/_1_2017/semanticheskij_analiz_i_reprezentatsiya_znacheniy_v_strukture_mnogoznachnykh_slov.html. Acesso em: 15 jun. 2020.

PESINA, S. A.; ZIMAREVA, O. L.; VTORUSHINA, YU. L. The use of cluster approach to the description of the word semantics for the formation of the lexical competence of bachelor's students of the linguistic field. **Perspectives of Science and Education**, v. 1, n. 37, p. 445-454, 2019. Disponível em: <https://pnojurnal.wordpress.com/2019/02/25/pesina-zimareva-vtorushina/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PESINA, S.; TIMOKHINA, E.; VTORUSHINA, J.; PULEKHA, I. Lexical knowledge representation and semantic structure of a word. The European Proceedings of Social and Behavioural Sciences. V. 98. In: **Joint Conferences: 20th PCSF and 12th CSIS-2020 20th conference Professional Culture of the Specialist of the Future 12th conference Communicative Strategies of Information Society**. European Publisher, 2020. p. 562-570. Disponível em: <https://www.europeanproceedings.com/article/10.15405/epsbs.2020.12.03.56>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVERMAN, B. B. L. M. **Fursonas: furies, community, and identity online**. 2020. Dissertation (Doctoral) – Massachusetts Institute of Technology, 2020.

SOLONCHAK, T.; PESINA, S. Language Ability and Word Functioning. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 192, p. 447–452, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/82217182.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

TANDON, P.; PESINA, S. A.; PULEKHA, I. R. Peculiarities of Understanding of English Thematic Discourse. **Humanities and Pedagogy Research**, v. 3, n. 1, p. 79-84, 2019. Disponível em: <http://gpi.magtu.ru/images/doc/2019-1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

TIPPETT, S. J. **Evaluating Samuel Beckett's visual stage language: viewing the aesthetic of failure through the lens of visual art**. 2020. Dissertation (Doctoral) – Kingston University, 2020.

VITTEGENSTEIN, L. **Philosophical Works**. Moscow: Gnosis, 1994.

Como referenciar este artigo

PESINA, S. A.; OVCHAROVA, S. V.; KOZHUSHKOVA, N. V.; ANDREEVA, S. L.; IGOSHINA, N. V.; LUKINA, O. A.; CHERNYKH, O. P. Educação e antropomorfismo na linguagem através das lentes de corporalização. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 4277-4289, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.16184>

Submetido em: 13/03/2021

Revisões requeridas em: 26/07/2021

Aprovado em: 28/11/2021

Publicado em: 31/12/2021

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.

Correção, formatação, normalização e tradução.

